

Referências Bibliográficas

ALFARANO, Regina. Regina Alfarano. In: Ivone Benedetti e Adail Sobral (Orgs.). **Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola, 2003. p.33-43. Entrevista.

AMORIM, Lauro Maia. Os lugares discursivos do tradutor e do adaptador e os meandros da visibilidade. **Tradução em Revista**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Publit, n. 2 Intervenções, p.19-35, 2005.

ARROJO, Rosemary. A que são fiéis tradutores e críticos de tradução? In: _____. **Tradução, desconstrução e psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p.15-26.

_____. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 4 ed. São Paulo: Ática. 2005.

AS TRADUÇÕES de 'O corvo' The raven. **Língua portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, nº1, p.34-35, ago. 2005.

BARROSO, Ivo (Org.). Nota do organizador. In: MOURA, Agenor Soares de. **À margem das traduções**. São Paulo: Arx, 2003. p.15-20.

BARILE, João Pombo. Agenor Soares de Moura tradutor. In: **MINAS GERAIS Suplemento Literário**. v.38, n. 1268, Belo Horizonte: UFMG, p.8-11, maio 2004. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/websuplit/Lib/html/webSupLit.htm>>. Acesso em: 14 set. 2008.

BATTISTI, Patrícia Stafusa Sala. **A crítica de tradução em Antoine Berman: reflexo de uma concepção anti-etnocêntrica da tradução**. 2000. 129f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2000.

BENEDETTI, Ivone C. Prefácio. In: Ivone Benedetti e Adail Sobral (Orgs.). **Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola, 2003. p.33-43.

_____. A crítica de traduções. **Tradução em Revista**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Publit, n. 2 Intervenções, p.69-75, 2005.

_____. Tradução. **Língua Portuguesa**. n. 25. São Paulo: Editora Segmento, p.6. set. 2007. Seção Cartas.

BERMAN, Antoine. **A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica**. Trad. Maria Emília Pereira Chanut. Bauru: EDUSC, 2002.

_____. **A tradução da letra ou o albergue do longínquo**. Trad. Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras /PGET, 2007.

_____. **Pour une critique des traductions**: John Donne. Paris: Gallimard, 1995.

BIZZOCCHI, Aldo. O recorte do real. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n. 24, p.52-54, out. 2007.

BONINO, Rachel. Invenções por encomenda. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n. 23, p.22-25, set. 2007.

BRITTO, Paulo Henriques. Para uma avaliação mais objetiva das traduções de poesia. In: Gustavo Bernardo Krause (Org.). **As margens da tradução**. Rio de Janeiro. Ed. Caetés ; UERJ, p. 54-67, 2002.

_____. Fidelidade em tradução poética: o caso Donne. In: **Terceira margem X** (15), p. 239-254, jul/dez. 2006.

_____. É possível avaliar traduções ? **Tradução em Revista** 3, Rio de Janeiro: p.1-12, 2007. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>>. Acesso em: 17 maio 2008.

CARDOZO, Mauricio Mendonça. **Solidão e encontro**: prática e espaço da crítica de tradução literária. 2004. 174f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____. Espaço *versus* prática da crítica de tradução literária no Brasil. **Cadernos de Tradução**. v. 19, UFSC, 2007. Disponível em: <<http://www.cadernos.ufsc.br/online/volume19.html>>. Acesso em: 17 nov. 2007.

CAMARGO, Diva Cardoso de. Tradução e tipologia textual. In: **Tradução e Comunicação**. São Paulo, v.16, p.46-52, 2007. Disponível em: <http://www.faculadecomunitari.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2007/traducao/Diva_cardoso_de_camargo.pdf>. Acesso em: maio 2008.

ECO, Humberto. **Quase a mesma coisa**. Trad. Eliana Aguiar; revisão técnica de Rafaella Quental. Rio de Janeiro: Record, 2007.

EDITORA SEGMENTO, 2005. Apresentação da editora e suas publicações. Disponível em: <www.editorasegmento.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

FROTA, Maria Paula. Um balanço dos Estudos da Tradução no Brasil. In: **Cadernos de tradução**. n.19. p. 135-169. 2007. Disponível em: <http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos19/maria_paula_bastos.pdf>. Acesso em: 03 fev 2009.

FROTA, M P & MARTINS, H. **Sobre o que chamamos de tradução**. 2007. Mimeografado.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002 (CD-ROM).

HOLMES, James S. The Name and Nature of Translation Studies. In: **Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies**. Amsterdam: Rodopi, 1988. p. 66-80.

HOUSE, Juliane. **A model for translation quality assessment**. Tübingen: Narr, 1981.

_____. **Translation quality assessment: a model revisited**. Tübingen: Narr, 1997.

_____. Quality of translation. In: BAKER, Mona. **Routledge encyclopedia of Translation Studies**. Routledge: London and New York. 2000. p. 197-200.

_____. Translation quality assessment: linguistic description versus social evaluation. In: **Meta**, vol. 46, n. 2, p. 243-257, jun. 2001. Disponível em: <[HTTP://id.erudit.org/iderudit/003141ar](http://id.erudit.org/iderudit/003141ar)>. Acesso em: 08 mar 2008.

JAKOBSON, Roman. Linguística e poética. In: ____ **Linguística e comunicação**. Trad. de I. Blikstein e J. P. Paes. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 63-72.

KIRSCH, Gaby Friess. Pressupostos teóricos para uma crítica de tradução literária. **TradTerm**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, n. 8, p. 31-50, 2002.

LARANJEIRA, Mário. Mário Laranjeira. In: Ivone Benedetti e Adail Sobral (Orgs.). **Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola, 2003. p.119-123. Entrevista.

LAUANDE, Luiz Jean. O raciocínio em provérbios. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n. 5, p.56-59, mar. 2006.

MACHADO, Josué. A vírgula sem humilhação. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n. 14, p. 62-64, dez. 2006.

MARCONATO, Silvia. A revolução do internetês. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n. 5, p.22-29, mar. 2006.

MARTINS, Marcia A P. A institucionalização da tradução no Brasil: o caso da PUC-Rio. In: **Cadernos de tradução**. n.19. p. 171-192.2007. Disponível em: <http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos19/marcia_martins.pdf>. Acesso em: 03 fev 2009.

MAYER, Carol. Reviewing and criticism. In: BAKER, Mona. **Routledge encyclopedia of Translation Studies**. Routledge: London and New York. 2000. p. 205-210.

MONTEIRO, Raquel Zampil. **Uma análise breve e pragmática de tipologias de textos e de tradução**. PUC-Rio. 1999. Monografia de Especialização.

MOURA, Agenor Soares de. **À margem das traduções**. São Paulo: Arx, 2003.

PAES, José Paulo. Sobre a crítica de tradução. In ____: **Tradução: a ponte necessária** aspectos e problemas da arte de traduzir. Série Temas. v. 22 Estudos Literários. São Paulo: Ática, 1990. p. 109-118.

Perissé, Gabriel. **O leitor criativo**: a busca da leitura eficaz. São Paulo: Ômega Editora, 2004.

_____. O imaginário em metamorfose. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.2, p.58-59, out. 2005a.

_____. De Ulysses a Ulisses. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.3, p.58-60, dez. 2005b.

_____. O poeta albatroz: Baudelaire. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.4, p.58-59, fev. 2006a.

_____. Uma tradução nada mecânica. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n. 5, p. 60-62, mar. 2006b.

_____. O falcão de Cristo. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.6, p. 56-57, abr. 2006c.

_____. Garimpeiro de idiomas. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.7, p. 58-60, maio 2006d.

_____. Balzac em dois tempos. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.9, p. 56-58, jul.2006e.

_____. Tradução de uma utopia. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.10, p.58-61, ago. 2006f.

_____. Boccaccio e uma centena de histórias. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.11, p.48-51, set. 2006g.

_____. *Satyricon*: o crime necessário. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.12, p.58-61, out. 2006h.

_____. As viagens vernaculares de Gulliver. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.13, p.58-61, nov. 2006i.

_____. Traduções pelo espelho. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.14, p.62-64, dez. 2006j.

_____. A loucura do traduzir. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.15, p.60-62, jan. 2007a.

_____. Traduções de um clássico moderno. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.16. p.56-58, fev. 2007b.

_____.Traduções platônicas. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.17, p. 58-61, mar. 2007c.

_____.Razão e corações traduzidos. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.18, p.60-62, abr. 2007d.

_____. Uma tradução infernal. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.19, p.58-60, maio 2007e.

_____.Um clássico norte-americano. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.20, p. 58-60, jun. 2007f.

_____.Poeta em forma de mal feitor. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.21, p.56-58, ago. 2007g.

_____.Peralta com Pinóquio. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.22, p. 58-59set, 2007h.

_____. A escrita com o olho. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.23, p. 58-60, set. 2007i.

_____.Paradoxos em Chesterton. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.24, p. 56-58, out. 2007j.

_____.Traduções assustadoras. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.25, p.48-50, nov. 2007k.

_____.Ventos uivantes da tradução. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.28, p. 54-57fev. 2008a.

_____.Uma história que era preferível não contar... **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.29, p.55-57, mar. 2008b.

_____.As dez cartas de Rilke. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.30, p. 60-61, maio. 2008c.

_____.O pacto da tradução. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.31, p. 48-49, maio. 2008d.

_____.O eterno anjo azul. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.32, p.52-55, jun. 2008e.

_____.A imagem é a última palavra. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.33, p.52-55, jul. 2008f.

_____. Físgado pela tradução. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.34, p.49-51, ago. 2008g.

_____.As perguntas de Neruda. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.35, p.56-57, set. 2008h.

_____. A imaginação insaciável de Borges. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.37, p.56-57, nov. 2008i.

_____. Traduções maquiavélicas. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.38, p.57-59 dez. 2008j.

_____. O médico, o mostro... e o tradutor. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Segmento, n.39, p. 56-58, jan. 2009a.

_____. **Entrevista**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <regysane@hotmail.com> em 14 jan. 2009b.

_____. Professor e escritor Gabriel Perissé. 2009c. Informações sobre o professor e seus trabalhos. Disponível em <www.perissé.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2009.

REISS, Katharina. **Translation criticism – the potential & Limitations**: categories and criteria for translation quality assessment. Translated by Erroll F. Rhodes. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2000.

RODRÍGUEZ, Beatriz Rodríguez. Towards a methodology for assessing literary translation. **Tradução e Comunicação**: revista brasileira de tradutores. São Paulo, n.13, p. 35-54, maio de 2004.

RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

_____. *Um tradutor*. In: Moura, Agenor Soares de. **À margem das traduções**. São Paulo: Arx, 2003.

ROTHE-NEVES, R. Translation quality assessment for research purposes: an empirical approach. **Cadernos de Tradução**, v. 10, n.2, p. 113-131, 2002. Disponível em <www.lingoturk.com/sources/Rui-Cadernos10.pdf>. Acesso em: 14 jul 2008.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. A Crítica de traduções. **Jornal do Brasil**. 19 out 1986, não paginado.

_____. Crítica de traduções. **O Globo**. Rio de Janeiro, 15 de nov. 2003. Prosa & Verso, p.2.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: ____ HEIDERMANN, Wener (org.). **Clássicos da Teoria da Tradução** – Antologia Bilíngüe. Vol. I Alemão-Português. CCE-DLLE – Núcleo de Tradução, Universidade de Santa Catarina, 2001.

SHUTTLEWORTH, Mark; COWIE, Moira. **Dictionary of Translation Studies**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing. 1999.

SILVA, Francisco de Fátima da. **A des-construção da crítica (literária) da tradução:** uma análise das resenhas críticas de tradução do caderno MAIS! 2001. 97p. Tese (Doutorado). Unicamp. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000239976>. Acesso em: 23 jan. 2008.

SOBHIE, Mauro T. B. Mauro T. B. Sobhie. In: Ivone Benedetti e Adail Sobral (Orgs.). **Conversa com tradutores:** balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola, 2003. p.171-180. Entrevista.

WALTER, Elizabeth (ed.). **Cambridge Advanced Learner's Dictionary.** Cambridge: Cambridge University Press. 2005 (CD-ROM).

WYLER, Lia. Lia Wyler. In: Ivone Benedetti e Adail Sobral (Orgs.). **Conversa com tradutores:** balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola, 2003. p.191-200. Entrevista.

VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. Tradução de Carolina Alfaro. **Palavra.** PUC-Rio: Rio de Janeiro, n.3, p.111-134, 1995a.

_____. **The translator's invisibility** a history of translation. London: Routledge, 1995b.

ANEXOS

Anexo 1

Imagem da capa da revista Língua Portuguesa número 1, de agosto de 2005.



Anexo 2

Imagem do primeiro artigo publicado na “Versão Brasileira”

VERSÃO BRASILEIRA

REVISTA LINGUA

34

As traduções de 'O Corvo'

Once upon a midnight dreary, while I pondered, weak and weary,
Over many a quaint and curious volume of forgotten lore,
While I nodded, nearly napping, suddenly there came a tapping,
As of some one gently rapping, rapping at my chamber door.
"Tis some visitor", I muttered, "tapping at my chamber door
— Only this and nothing more."

Edgar Allan Poe, 1845

AS DIFERENÇAS NAS ADAPTAÇÕES PARA O PORTUGUÊS DO POEMA DE EDGAR ALLAN POE

Publicado em 1845, *The Raven* é um clássico da poesia inglesa, que desafia os tradutores — mais de 30 versões já foram feitas só em português, de Machado de Assis a Fernando Pessoa, de Milton Amado a Haroldo e Augusto de Campos. No poema, Poe lamenta a morte da namorada. Tenta distrair-se, mas o pássaro-título corveja, a lembrá-lo: "Nunca mais!",

O achado de Poe está em unir existência e estética nas frases-síntese "nunca mais" (*never more*) e "nada mais" (*nothing more*). Elas atingem o nervo da angústia da morte, ao sem-sentido de tudo.

Uma versão de *O Corvo* não é simples. O tradutor André Carlos Masini lembra que o poema tem 18 estrofes idênticas, com seis versos por estrofe. Cada verso tem um certo número de pés trocaico (duas sílabas, uma forte e outra fraca). Há versos com oito pés graves (16 sílabas, com acento na penúltima), com sete pés e meio, todos agudos (15 sílabas, acento na última) e um sexto verso com sete sílabas, agudo (último acento na sílaba final). O som grave de *more* marca o ritmo e avisa a chegada do fim da estrofe.

Em inglês, as palavras são mais curtas, o que afeta o

número de sílabas do verso em português, e a pronúncia inglesa, mais consonantal e nítida nas interrupções, exige maior tamanho do verso para manter a textura sonora. A estrutura rítmica e os efeitos de som de *O Corvo* estão ligados à rima central em "-ore". *Never more* ressoa *Lenore*, o nome da morta. Manter "nunca mais" em português dá suadouro em tradutores de vários calibres. Alguns reinventam o poema, com resultados nem sempre felizes, afirma Masini.

Machado de Assis usou estrofes de 10 versos de 8, 10 ou 12 sílabas. Emílio de Menezes transformou a obra num con-

junto de sonetos. Gondim da Fonseca respeitou a estrofe, não as rimas. Milton Amado manteve as rimas internas, não as principais. Para Ivo Barroso, autor de uma excelente compilação, as melhores versões são as de Jorge Wanderley e Alexei Bueno, que mantiveram rima e ritmo trocaico. Já Masini avalia que Pessoa e Bueno resgataram a força do original, em 14 sílabas por verso. Ambos acham a versão de Machado um equívoco. De todo modo, é uma boa medida de que toda tradução, ainda mais em poesia, é recriação, como os excertos da primeira estrofe de *O Corvo* dão idéia. ♦

CONFIRA

O Corvo e Suas Traduções — Ivo Barroso
Lacerda Editores, 145 páginas, R\$ 20

O Corvo, Corvos e o Outro Corvo — Vinícius Alves
[Tradução de *O Corvo e Filosofia da Composição*, de Edgar Allan Poe] — EdUFSC e Bernúncia, 88 páginas, R\$ 14

Poesia e Tradução — André Carlos Salzano Masini
Casa da Palavra de Santo André, 27/06/2002
http://www.casadocultura.org/literatura/Poesia/Poesia_Poetica_Verso_Artigos/Poesia_e_traducao_poesia.html

Intérprete eletrônico

Os sites e softwares com traduções rápidas e gratuitas

A informática e o universo on-line tornaram mais fácil o desafio de superar um texto escrito em outra língua. Sites costumam oferecer ao internauta a conversão automática de páginas inteiras em idioma estrangeiro. Outros endereços eletrônicos e muitos softwares de tradução dão a possibilidade de converter palavras e expressões em uma dezena de línguas, embora a maioria dos sites peça o inglês como intermediário de vernáculos como o árabe. Um serviço de conversão automática não substitui nem tem a qualidade de um trabalho feito por um profissional do ramo. Mas dá uma ajuda danada na hora do aperto.

Em certo dia, à hora, à hora
Da meia-noite que apavora,
Eu caído de sono e exausto de fadiga,
Ao pé de muita lauda antiga,
De uma velha doutrina, agora morta,

La pensando, quando ouvi à porta
Do meu quarto um soar devagarinho

E disse estas palavras tais:

“É alguém que me bate à porta de mansinho;

Há de ser isso e nada mais.”

Machado de Assis, 1883

Numa meia-noite agreste, quando eu lia, lento e triste,
Vagos curiosos tomos de ciências ancestrais,
E já quase adormecia, ouvi o que parecia
O som de alguém que batia levemente a meus umbrais.
“Uma visita”, eu me disse, “está batendo a meus umbrais.
É só isto, e nada mais.”

Fernando Pessoa, 1924

Numa meia-noite erma, bem cansado e de alma enferma,
Enquanto eu lia de uns livros que já ninguém lembra mais,
E estando quase adormecido, ouvi à porta um ruído:
– Alguém que houvesse batido, comedido, a horas tais,
“Um visitante” – pensei – “que se atrasou, talvez, demais:
– É só isto e nada mais.”

Jorge Wanderley, 1997

Numa meia-noite cava, quando, exausto, eu meditava
Nuns estranhos, velhos livros de doutrinas ancestrais
E já quase adormecia, percebi que alguém batia
Num soar que mal se ouvia, leve e lento, em meus portais.
Disse a mim: “É um visitante que ora bate em meus umbrais –
É só isto, e nada mais”

Alexei Bueno, 1980

Sites

BABEL FISH
Nove idiomas, de graça.
www.babelfish.altavista.com

FREE TRANSLATION
Dez idiomas, de graça. Há tradutor humano, mas pago.
www.freetranslation.com

GOOGLE: Cinco idiomas.
www.google.com/language_tools

ILANGUAGE
Dez idiomas. Faz tradução gratuita (automática), paga (humana) e com desconto (automática com revisão humana).
www.ilanguage.com

WORLDLINGO
Doze idiomas. De graça, para pequenos textos, mas a maior parte do serviço é pago.
www.worldingo.com

Softwares

BABYLON
Dez idiomas, com tradução gratuita no site. O software é vendido e há assinatura.
www.babylon.com

SYSTRAN
Treze idiomas, com tradução gratuita de textos curtos e opção de pacote bilingüe.
www.systransoft.com

Sites e softwares

DELTA TRANSLATOR
Traduz, lê texto em voz alta, por meio de sintetizados. Versão para inglês.
www.micropower.com.br

TRADUZ TUDO 2.0
Português e inglês.
Traduz páginas de sites.
www.ciadsoft.com.br

ANEXO 3

Os artigos da “Versão Brasileira”

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
01 ago/set 2005	As traduções de ‘O Corvo’ The Raven As diferenças nas adaptações para o português do poema de Edgar Allan Poe	<i>The raven</i> (<i>O corvo</i>), Edgard Allan Poe	Machdo de Assis, 1883; Fernando Pessoa, 1924; Jorge Wanderley, 1997; Alexei Bueno, 1980.
02 out/nov 2005	O imaginário em metamorfose Traduções em português interpretam figura central de clássico de Franz Kafka, contrariando o autor	<i>Die Verwandlung</i> (<i>A metamorfose</i>), Franz Kafka.	Modesto Carone (Cia das Letras, 1997); Marcelo Backes (L&PM, 2001); Marques Rebelo e Torrieri Guimarães (Ediouro, 1971 e 1998).
03 dez/jan 2005	De Ulysses a Ulisses A hermética obra de James Joyce criou desafios espinhosos aos tradutores brasileiros que nele se aventuraram	<i>Ulysses</i> (<i>Ulisses</i>), James Joyce	Antonio Houaiss (Editora Civilização Brasileira, 1966); Bernardina da Silveira Pinheiro (Editora Objetiva, 2005); cita a tradução, ainda inédita, de Caetano Galindo.
04 fev/2006	O poeta albatroz: Traduções de seu mais famoso poema evidenciam desconforto do autor de ‘As flores do mal’	<i>L’albatros</i> (<i>O albatroz</i>), Charles Baudelaire	Guilherme de Almeida (Ediouro, 1944); Jamil A. Haddad (difusão Europeia do Livro, 1958); Ivan Junqueira (Nova Fronteira, 1985); Juremir Machado da Silva (Sulivan, 2003).
05 Mar/2006	Uma tradução nada mecânica Marco sobre liberdade humana, obra de Burgess exige sensibilidade para adaptações	<i>A clockwork orange</i> (<i>Laranja mecânica</i>), Anthony Burgess	José Luandino Vieira (Edições 70, 1974); Nelson Dantas (Artenova, 1972); e Fábio Fernandes (Aleph, 2004).

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
06 abr/2006	O falcão de Cristo As explorações de linguagem e mística nas recriações em português de um poema do jesuíta G.M. Hopkins escrito no século 19	<i>The Windhorer</i> (<i>Falcão ao vento</i>), Gerard Manley Hopkins	Augusto de Campos (Perspectiva, 1997); José Paulo Paes (Letras Contemporâneas, 1996); e Aíla de Oliveira Gomes (Cia das Letras, 1989).
07 mai/2006	Garimpeiro de idiomas O poeta José Paulo Paes ajudou a fazer da tradução brasileira um gênero literário	<i>The life and opinion of Tristram Shandy, Gentleman</i> (<i>A vida e as opiniões do cavalheiro Tristram Shandy</i>), Laurence Sterne	José Paulo Paes (Nova Fronteira, 1984).
08 Jun/2006	Não houve publicação da coluna		
09 Jul/2006	Balzac em dois momentos Traduções de um dos melhores contos do escritor francês dividem-se entre mostrar tom original, prolixo e detalhista, e permitir leitura acessível ao brasileiro	<i>Une passion dans le désert</i> (<i>Uma paixão no deserto</i>), Honoré de Balzac.	Lúcia Machado de Almeida (Paulus, 1988); Mario Quintana (Globo, 1954).

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
10 Ago/2006	Tradução de uma utopia Obra de Thomas More virou marco da projeção humana por um futuro melhor	<i>Utopia (Utopia)</i> , Thomas More	Anah de Melo Franco (Editora da Universidade de Brasília, 2004); Heloisa da Graça Burati (Editora Rideel, 2005, plágio); Luiz Carvalho Paes de Andrade (Athena Editora, 1937; Edições de Ouro, 1966; Abril Cultural, 1972; Edipro, 1994); Jefferson Luiz Camargo e Marcelo Brandão Cipolla (Martins Fontes, 1993); Paulo Neves (L&PM, 1997); Pietro Nisseti, 2005).
11 Set/2006	Boccaccio e uma centena de histórias Tom da obra do autor de <i>O Decamerão</i> desafia inteligência dos tradutores	<i>Decameron</i> (<i>O Decamerão</i>), Giovanni Boccaccio	Raul de Polillo (Editora Martins, 1956); Ediouro, década de 80); Torrieri Guimarães (Editora Hemus, 1970, Abril Cultural, 1979); Urbano Tavares Rodrigues (Editora Crisálida, 2005).
12 Out/2006	Satyricon: o crime necessário Tradutores de diferentes épocas precisaram preencher lacunas que o original de Petronio deixou, tamanha a sua fragmentação	<i>Satyricon</i> (<i>Satiricon</i>), Gaius Petrônus	Marcos Santarrita (Editora Civilização Brasileira, 1970); Miguel Ruas (Ediouro, 1970); Paulo Leminski (Editora Brasiliense, 1985); e Sandra Braga Bianchet (Editora Crisálida, 2004).

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
13 nov/2006	As viagens vernaculares de Gulliver A obra de Swift encantou tradutores do quilate de Clarice Lispector e Monteiro Lobato	<i>Guliver's travel</i> (<i>As viagens de Gulliver</i>), Jonathan Swift	Traduções: Carlos Jansenn (1888); Therezinha Monteiro Deutsch (Editora Nova Cultural, 1996; L&PM, 2005); Octavio Mendes Cajado (Abril Cultural, 1971); Ildásio Tavares (Bloch Editores, 1974); Cruz Teixeira (Jackson Editores, 1950). Adaptações: Clarice Lispector, Ana Maria Machado, Esdras Nascimento, Monteiro Lobato.
14 dez/2006	Traduções pelo espelho A adaptação para o português de 'Alice no país das maravilhas' desafia a criatividade	<i>Alice's adventures in wonderland</i> (<i>As aventuras de Alice no país das maravilhas</i>), Lewis Carroll (Charles Lutwidge Dodgson)	Traduções: Sebastião Uchoa Leite (Summus Editorial, 1977); Rosaura Eichenberg (L&PM, 1998); Maria Luiza X. de A. Borges (Jorge Zahar Editor, 2002); Márcia Feriotti Meira (Editora Martin Claret, 2005). Adaptações: Monteiro Lobato e Ruy de Castro (Companhia das Letrinhas).

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
15 Jan/2007	A loucura do traduzir A tradução do universal <i>Quixote</i> exige conhecimento da cultura espanhola e sensibilidade para o que a transcende	<i>Don Quijote de la Mancha</i> (O engenhoso fidalgo D. Quixote de La Mancha), Miguel de Cervantes	Traduções: Visconde de Castilho (Antonio Feliciano de Castilho, Nova Cultural, 1876); Visconde de Azevedo (L&PM, 1878); Almir Andrade e Milton Amado (José Olympio Editora, 1952, Publifolha/Ediouro); Eugênio Amado (Itatiaia); Sérgio Molina (Editora 34, 2002); Carlos Nogueira e José Luiz Sanches (Editora Record, 2005). Adaptações: Monteiro Lobato, Orígenes Lessa, Ferreira Gullar, Walcy Carrasco, e outros.
16 fev/2007	Traduções de um clássico moderno Apesar de passado mais de um século, obra de Guy Maussapassant provoca surpresas muito atuais em sua leitura	<i>La maison Tellier</i> de Guy de Maupassant	Joaquim Novaes Teixeira (Itatiaia, 1983); Casimiro Fernandes (Editoro Globo, 1943); Augusto Sousa (Ediouro, 1965); Léo Schlafman (Record, 2005).
17 Mar/2007	Traduções platônicas Adaptações para o português de <i>A República</i> , de Platão, encaram dificuldades filosóficas, não só linguísticas	<i>Πολιτεία</i> (<i>A República</i>), Platão	Jacob Guinsburg (Editora Perspectiva, 2006); Edson Bini (Edipro, 2006); Ana Lia Amaral de Almeida Prado (Martins Fontes, 2006); Heloisa da Graça Buriti (Editora Rideel, 2005); Carlos Alberto Nunes (Editora da Universidade Federal do Pará, 2000).

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
18 abr/2007	Razão e corações traduzidos A obra de Blaise Pascal oferece a seus tradutores tormento pela miséria humana e inteligência fecunda pela esperança	<i>Pensées</i> (<i>Pensamentos</i>), Blaise Pascal	Sergio Milliet (Difusão Europeia do Livro, 1957); Leonel Vallandro (Editora Globo, 1973); Paulo M. Oliveira (Edipro, 1996); Mário Laranjeira (Martins Fontes, 2001).
19 Maio/2007	Uma tradução infernal Jornalista e militar, Ambrose Bierce criou armadilhas aos tradutores de O dicionário do diabo	<i>The devil's dictionary</i> (<i>O dicionário do diabo</i>), Ambrose Bierce	Marina Guaspari (Editora Prometeu, 1959); Carmen Saganfredo e A. S. Franckini (Editora Mercado Aberto, 1999).
20 Jun/2007	Um clássico norte-americano Manter a atmosfera social dos EUA no período entre as duas grandes guerras é desafio dos tradutores de <i>Pergunte ao pó</i> , de John Fante	<i>Ask the dust</i> (<i>Pergunte ao pó</i>), John Fante	Paulo Leminski (Editora Brasiliense, 1984); Roberto Muggiati (José Olympio, 2003).
21 Jul/2007	Poeta em forma de malfeitor Passado criminoso de François Villon se revela nas traduções de seu testamento ao idioma português	<i>Le testament</i> (<i>O testamento</i>), François Villon	Péricles Eugênio da Silva Ramos (Art Edições, 1986); Afonso Félix de Sousa (Editora Itatiaia, 1987); Sebastião Uchoa Leite (Editora Guanabara, 1988, com uma segunda edição pela Edusp, 2000).
22 Ago/2007	Peraltilices com Pinóquio Versões da história do boneco mais famoso da literatura italiana resgatam elementos deturpados na adaptação da Disney	<i>Le avventure di Pinocchio</i> (<i>As aventuras de Pinóquio</i>), Carlo Collodi (pseudônimo do jornalista Carlo Lorenzini)	Traduções (recentes): Marina Colasanti (Companhia das Letrinhas, 2002); Gabriela Rinaldi (Editora Iluminuras, 2002); Carolina Cimnti (L&PM, 2005).

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
23 Set/2007	A escrita com um olho Vira filme o romance <i>O escafandro e a borboleta</i> , de Jean- Dominique Bauby, escrito apenas com a pálpebra e cujas traduções mostram o fosso de linguagem que separa Brasil e Portugal	<i>Le scaphandre et le papillon</i> (O escafandro e a borboleta), Jean- Dominique Bauby	Clarisse Tavares (Casa Editorial Livros do Brasil, 1999); Ivone Benedetti (Martins Fontes, 1997).
24 Out/2007	Paradoxos em Chesterton Tradutores em português destacam paixão do autor inglês pelo inesperado	<i>Orthodoxy</i> (<i>Ortodoxia</i>), Gilbert Keith Chesterton	Eduardo Pinheiro (Tavares Martins, 1944); Claudia Albuquerque Tavares (LTr, 2001); Henrique Elfes (Editora Quadrante, 1986, apenas um capítulo).
25 Nov/2007	Traduções assustadoras Traduções de <i>Frankenstein</i> reavivam obra de Mary Shelley	<i>Frankenstein</i> , Mary Shelley	Caio Jardim, 1957; Miércio Araújo Jorge Honkis (L&PM Editores, 1985); Everton Ralf (Publifolha, 1998); Adriana Lisboa (Ediouro, 2001); Marcos Maffei (Editora Ática, 2006).
26 Dez/2007	A perigosa poesia de D H Lawrence Traduções em português de poema político mantém a franqueza habitual do autor de <i>Lady Chatterley</i>	<i>Democracy</i> , DH Lawrence.	Leonardo Fróes (em <i>Poemas de D H Lawrence</i> , Alhambra, 1985); Maria de Lourdes Guimarães (em <i>Os animais Evangélicos e outros Poemas</i> , Relógio d'água, 1994); Mário Alves Coutinho (em <i>Tudo que vive é sagrado</i> , Crisálida, 2004).
27 Jan/2008	Para sempre Harry Potter Comparação entre tradução oficial e pirata da mesma obra de JK Rowling mostra paralelos curiosos	<i>Harry Potter and the deathly hallows</i> (<i>Harry Potter e as reliquias da morte</i>), JK Rowling	Lia Wyler (Rocco, 2007).

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
28 Fev/2008	Ventos Uivantes da tradução Nova edição bilingue é oportunidade para comparar as diferentes soluções dos tradutores do clássico de Emily Brontë	<i>Wuthering Heights</i> (<i>Morro dos ventos uivantes</i>), Emily Brontë	Rachel de Queiroz (José Olympio, 1947; Record, 2004); José Maria Machado (Círculo do Livro, 1948); Oscar Mendes (Abril Cultural, 1971); Vera Pedroso (Art Editora, 1985); David Jardim Júnior (Ediouro, 1998); Renata Maria Pereira Cordeiro e Eliane Gurjão Silveira Almabert (Landy, 2003); Carolina Caires Coelho (Landmark, 2007).
29 Mar/2008	Uma história que era preferível não contar... No conto <i>Bartleby</i> , um escrivão – uma história de Wall Street, o autor Herman Melville discute a vida esvaziada de sentido de um protagonista que se recusa a trabalhar	<i>Bartleby, the scrivener: a story of Wall Street</i> (<i>Bartleby, um escrivão – uma história de Wall Street</i>), Herman Melville	Luís de Lima (Rocco, 1986); Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos (José Olympio, 1995); Cássia Zanon (L&PM, 2003); Irene Hirsch (Cosac&Naify, 2005).
30 Abr/2008	As dez cartas de Rilke O clássico do poeta alemão foi traduzido para o português por nomes como Paulo Rónai	<i>Briefe an einen Junger Dichter</i> (<i>Cartas a um jovem poeta</i>), Rainer Maria Rilke	Paulo Rónai (Globo, 1953); Fernando Jorge (Hemus, 1967); Pedro Sússekind (Hemus, 2006).
31 Mai/2008	O pacto da tradução A conversão em português do <i>Fausto</i> de Christopher Marlowe, o autor que inspirou Shakespeare	<i>The tragical history of the life and death of doctor Faustus</i> , Christopher Marlowe	A. Oliveira Cabral (Hedra, 2006); João Ferreira Duarte e Valdemar Azevedo Ferreira (Europa-América, 2003).

Número Data	Título e <i>lead</i>	Original e autor	Traduções e tradutores
32 Jun/2008	O eterno anjo azul O clássico do cinema mudo encabeçado por Marlene Dietrich pode ter influenciado as traduções para o português do original que o inspirou	<i>Professor Unrat</i> , Heinrich Mann	Flávio René Kothe (Paz e Terra, 1985); Milton Camargo Mota (Paz e Terra); Erlon José Pascoal (Estação Liberdade, 2002).
33 Jul/2008	A imagem é a última palavra Obra de Jerzy Kosinski conta vida de protagonista que aprendeu tudo que sabe pela televisão	<i>Being there</i> (Jerzy Kosinski)	<i>O Videota</i> , Hindemburgo Dobal (Editora Artnova, 1971); <i>O Vidiota</i> , Laura Alves e Aurélio Baroso Rabello (Ediouro, 2005).
34 Ago/2008	Fisgados pela tradução Versões em português para <i>O velho e o mar</i> servem de isca para a beleza e a força do texto original de Ernest Hemingway	<i>The old man and the sea (O velho e o mar)</i> , Ernest Hemingway	Fernando Castro Ferro (Civilização Brasileira, 1956, com reedição da Betrand Brasil em 2000); Jorge Sena (Livros do Brasil, 1956, edição portuguesa).
35 Set/2008	As perguntas de Neruda Nova tradução de <i>O livro das perguntas</i> retoma testamento poético do Nobel chileno	<i>Libro de las preguntas (O livro das perguntas)</i> , Pablo Neruda	Olga Savary (L&PM, 1980); Ferreira Gullar (Cosac Naify, 2008).
36 out/2008	Traduções perigosas As versões para o clássico <i>As ligações perigosas</i> , considerado por alguns críticos o melhor romance francês do século 18	<i>Les liaisons dangereuses (As ligações perigosas)</i> , Pierre-Ambroise-François Choderlos de Laclos	Osório Borba (José Olympio Editora, 1947); Carlos Drummond de Andrade (Globo, 1947); Sérgio Miliett (Difusão Europeia do Livro, 1961); Fernando Cacciatori de Garcia (L&PM, 2008).

Número Data	Título e lead	Original e autor	Traduções e tradutores
37 Nov/2008	A imaginação insaciável de Borges Traduções de o <i>Livro dos seres imaginários</i> , escrito em colaboração com a noiva, revelam apreço do autor argentino por catalogações e enciclopédias	<i>El libro de los seres imaginarios</i> (<i>O livro dos seres imaginários</i>), Jorge Luis Borges	Carman Vera Cirne Lima (Globo, 1974); Heloisa Jahn (Companhia das Letras, 2007).
38 Dez/2008	Traduções maquiavélicas Adaptações de <i>O príncipe</i> para o português mostram diversidade de visões sobre a obra italiana	<i>O príncipe</i> , Nicolau Maquiavel	Olivia Bauduh (Nova Cultural, 1999); Maria Júlia Goldwasser (Martins Fontes, 2004, revisada por Zelia de Almeida Cardoso); Ana Paula Pessoa (Jardim dos Livros, 2007); Cândida de Sampaio Bastos (Golden Books, 2008).
39 Jan/2009	O médico, o monstro... e o tradutor Traduções nacionais mostram que obra de Robert Louis Stevenson não é mera simplificação da luta do bem contra o mal	<i>The strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde</i> (<i>O médico e o monstro</i>), Robert Louis Stevenson	José Maria Machado (Clube do Livro, 1951; Estação Liberdade, 1989 – revisão de Vicente Cechelero); Nair Lacerda (Saraiva, 1960); Lígia Cademartori (FTD, 1989, edição infanto-juvenil); Rodrigo Lacerda (Nova Fronteira, 1992); Heloisa Jahn (Ática, 1994); Flávia Villas Boas (Paz e Terra, 1995); Adriana Lisboa (Ediouro, 2001); Fabio Cyrino (Landmark, 2008); José Paulo Globo, Maria Angela Aguiar e Roberta Sartori (L&PM).

Anexo 4

“Versão Brasileira” de dezembro de 2006, exemplo de suas ilustrações e estrutura.



Aventuras de Alice no País das Maravilhas foi publicado em 1865. Quando Lewis Carroll morreu, em 1898, tinham sido vendidos 180 mil exemplares do livro, cifra que superou largamente suas expectativas. Em 1872, lançou *Através do Espelho e o que Alice encontrou Lá*. Estas obras fizeram daquele professor de matemática meio excêntrico e distraído, cujo verdadeiro nome era Charles Lutwidge Dodgson, um clássico da literatura universal.

Lewis Carroll definiu esses dois livros como fruto de uma escrita do *nonsense*. Explicação sincera, mas modesta demais. A timidez não lhe permitiu reconhecer que se tratava de uma das aventuras imaginativas mais intensas já feitas no plano da criação literária. Harold Bloom viu nesse autor a capacidade genial de "matar o tempo", com o poder da invenção. O tempo assassinado é tempo multiplicado. O "espaço" imaginário faz-nos transcender relógios e cronômetros. Ao entrar com Alice na toca do Coelho Branco, ou com ela atravessar o espelho, ingressamos no âmbito do atemporal, no qual prevalece uma lógica própria, que dá sentido aos acontecimentos mais absurdos da narrativa.

Como ocorre com outras obras-primas, as histórias de Alice não se deixam encerrar na chamada "literatura infantil". Interessam a leitores de todas as faixas etárias, níveis de escolaridade e classes sociais. Não só pelo encantamento do relato em si, ou pela galeria de personagens estranhos que a menina encontra em cada capítulo, mas pela engenhosidade da linguagem. É o que desafia os tradutores e justamente essa engenhosidade.

Monteiro Lobato, cumprindo seu projeto editorial, traduziu/adaptou *Alice* em 1931. Em nome desse projeto, driblou grandes ou pequenas dificuldades, mais preocupado em situar Alice no mundo do brasileiro do que em situar a este no mundo de Alice. No prefácio, justifica-se: "Traduzir uma obra como a de Lewis Carroll, mais que difícil,



Traduzir uma obra como a de Lewis Carroll, mais que difícil,

mais que difícil,



LEWIS CARROLL

"Once," said the Mock Turtle at last, with a deep sigh, I was a real Turtle."

These words were followed by a very long silence, broken only by an occasional exclamation of "Hickrrrh!" from the Gryphon, and the constant heavy sobbing of the Mock Turtle.

SEBASTIÃO UCHOA LEITE

— Outrora — começou enfim a Falsa Tartaruga, com um profundo suspiro — eu era uma verdadeira tartaruga.

Essas palavras foram seguidas por um longo silêncio, rompido apenas por ocasional "Hickrrrh!" do Grifo e soluços constantes da falsa Tartaruga.

"HICKRRRH!" É UMA EXCLAMAÇÃO SEM VOGAIS. O TRADUTOR OMITIU A CONSOANTE "C". POR CONSIDERAR QUE O "K" EM PORTUGUÊS SERIA SUFICIENTE PARA O SOM QUE LEWIS DESEJAVIA INVENTAR.

MARIA LUIZA X. DE A. BORGES

"Antigamente", disse a Tartaruga Falsa com um suspiro profundo, "eu era uma Tartaruga de verdade."

Essas palavras foram seguidas por um silêncio muito longo, quebrado apenas por uma exclamação ocasional — "Hickrrrh!" — do Grifo e o soluço constante e fundo da Tartaruga Falsa.

NESTA VERSÃO FOI O "K" A DESAPARECER DA EXCLAMAÇÃO. E A TRADUTORA ESTÁ ATENTA A OUTROS DETALHES. NÃO SE TRATA APENAS DE UM LONGO SILÊNCIO, MAS DE UM SILÊNCIO "MUITO LONGO": "VERY LONG".

ROSAURA EICHENBERG

"Antigamente", disse a Tartaruga Falsa por fim, com um profundo suspiro, "eu era uma Tartaruga verdadeira."

Essas palavras foram seguidas por um longo silêncio, só quebrado por uma exclamação ocasional de "Hickrrrh!", do Grifo, e o soluço pesado e constante da Tartaruga Falsa.

A EXCLAMAÇÃO "HICKRRRH!" DESTA VEZ SURTIU COM TODAS AS CONSOANTES DO ORIGINAL. O GRUNHIDO DE UM AUTÊNTICO GRIFO NÃO MERECE MENOS CONSIDERAÇÃO...

MÁRCIA FERIOTTI MEIRA

— Há muitos e muitos anos... — iniciou a Tartaruga Falsa, finalmente, com um suspiro profundo — eu era uma Tartaruga de verdade.

Essas palavras foram seguidas de um longo silêncio, quebrado apenas por um guincho ocasional do Grifo e pelo soluço constante e profundo da Tartaruga Falsa.

"SOLUÇO PROFUNDO" PARA "HEAVY SOBBING" NÃO FOI BOA OPÇÃO. "SOLUÇO PESADO" SERIA MELHOR. E O ADJETIVO "PROFUNDO" JÁ TINHA SIDO USADO LOGO ACIMA, PARA "DEEP".

é difícil. Trata-se do sonho de uma menina travessa — sonho em inglês, de coisas inglesas, com palavras, com referências, citações, alusões, versos, humorismo, trocadilhos, tudo inglês —, isto é, especial, feito exclusivamente para a mentalidade dos inglesinhos.

Para a mentalidade dos brasileiros, Lobato (são palavras suas no prefácio) “fez o que pôde”. Um desses pequenos leitores foi Ruy Castro, que leu *Alice* na adaptação de Lobato em 1953, com 5 anos.

— A vida nunca mais é a mesma depois que se penetra no reino das palavras — diz Ruy ao comentar sua experiência de leitura.

Quatro décadas depois, em 1992, Ruy acabou escrevendo também uma adapta-



ção pessoal de *Alice* para o português, primeiro livro da Companhia das Letrinhas, atualmente esgotado.

À disposição nas livrarias, encontramos pelo menos quatro traduções de *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*. O trabalho do poeta pernambucano Sebastião Uchoa Leite (Summus Editorial, 1977). A tradução de Rosaura Eichenberg (L&PM, 1998). A edição comentada por Martin Gardner, traduzida por Maria Luiza X. de A. Borges (Jorge Zahar Editor, 2002). E a de Márcia Feriotti Meira (Editora Martin Claret, 2005). Analisemos aqui um trecho traduzido por eles.

Gabriel Perissé é professor do Programa de Mestrado em Educação da Ufrpe-PE.
www.perisse.com.br

LEWIS CARROLL

“[...] *The master was an old Turtle — we used to call him Tortoise —*”

“Why did you call him Tortoise, if he wasn’t one?” Alice asked.

“We called him Tortoise because he taught us,” said the Mock Turtle angrily: “really you are very dull!”



SEBASTIÃO UCHOA LEITE	MARIALUIZA X. DE A. BORGES	ROSAURA EICHENBERG	MÁRCIA FERIOTTI MEIRA
— [...] A professora era uma velha tartaruga... e nós a chamávamos de Torturuga... — Mas por que Torturuga, se ela era uma tartaruga? — perguntou Alice. — Nós a chamávamos de Torturuga porque aprender com ela era uma tortura — respondeu irritada a Falsa Tartaruga. — Na verdade você é bem obtusa, hein?	“[...] O mestre era um Cágado velho... nós o chamávamos de Tartarruga.” “Por que o chamavam de Tartarruga, se ele não era uma?” Alice perguntou. “Nós o chamávamos de Tartarruga porque tinha... tanta ruga! Respondeu a Tartarruga, irritada, “realmente você é muito bronca!”	“[...] A mestra era uma velha Tartaruga... nós a chamávamos de Jabuti...” “Por que a chamavam assim, se ela não era um Jabuti?” perguntou Alice. “Nós a chamávamos de Jabuti, porque ela nos botava algo na cabeça”, disse a Tartaruga falsa zangada. “Realmente você é muito estúpida!”	— [...] Nossa professora era uma Tartaruga bem velhinha... a qual costumávamos chamar de Professora Jabotina... — Por que é que a chamavam de Jabotina, se era uma Tartaruga? — questionou Alice. — Por que ela assim nos ensinou — respondeu a Tartaruga Falsa, irritada. — Ora, você é realmente muito inconveniente!
A DIFICULDADE ESTÁ EM REPRODUZIR O TROCADILHO “TORTOISE” (“TAUGHT US”). TORTOISE É A TARTARUGA TERRESTRE, MAIS PROPRIAMENTE FALANDO, O JABUTI. TURTLE É A TARTARUGA MARÍTIMA. O TROCADILHO “TORTURUGA” (“TORTURE”) ENFATIZA O LADO CRUEL DA VIDA ESCOLAR.	AQUI, O TROCADILHO DESENTENHA UMA PALAVRA EMBUTIDA NA PALAVRA MAIOR: “TARTARRUGA”, COM A DUPLICAÇÃO DO “R”, FAZ O LEITOR PERCEBER A “RUGA”, SINAL DE VELHICE E SABEDORIA. CAGADO É SEMI-AQUÁTICO, O QUE JUSTIFICA A PERPLEXIDADE DE ALICE: UMA TARTARUGA MARÍTIMA NÃO É EXATAMENTE UM CAGADO.	A TRADUTORA TENTOU O TROCADILHO “JABUTI” (“BOTAVA”). SUA DECISÃO DEVE-SE AO DESEJO DE SER FIEL À TRADUÇÃO DE “TORTOISE”. POR OUTRO LADO, TRANSFORMAR O ENSINAR (VERBO “TO TEACH”) EM “BOTAR ALGO NA CABEÇA” EMPOBRECE A FRASE.	“PROFESSORA JABOTINA” É INTERESSANTE, MAS O TROCADILHO DO ORIGINAL FOI SIMPLEMENTE IGNORADO. TRADUZIR “DULL” POR “INCONVENIENTE” ENTRAQUECE A REPRIMENDA. AS OUTRAS TRÊS TRADUÇÕES — “OBTUSA”, “BRONCA”, “ESTÚPIDA” — CUIDARAM MELHOR DESSE PONTO.